

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Panará 58

Data: 01/08/72 Pg.: _____

**Expedição vai à
ESP 1-8-72
aldeia queimada**

LUIS SALGADO RIBEIRO
Enviado especial

Mesmo temendo uma cilada dos krahancacores, os irmãos Vilasboas — acompanhados dos índios do Xingu, Cirilo, Domingos e Bediai — partiram ontem em direção à aldeia que havia sido queimada e abandonada pela tribo, a fim de retirar de lá o varal de borbutanas e flechas deixado pelos "gigantes", numa mensagem que foi interpretada como convite ao diálogo. A pequena expedição deve chegar hoje pela manhã à aldeia, depois de ter pernoitado mais ou menos na metade dos sete quilômetros que a separam do acampamento.

Inicialmente, os Vilasboas julgaram que os krahancacores não aceitavam o contato, pois, entre as borduras e flechas, deixaram caldeirões que a expedição lhes havia presenteado. Somente depois que as fotografias colhidas de avião revelaram ser apenas dois os caldeirões é que prevaleceu a interpretação contrária: o varal era, provavelmente, uma retribuição pelos presentes ganhos.

Necessidade

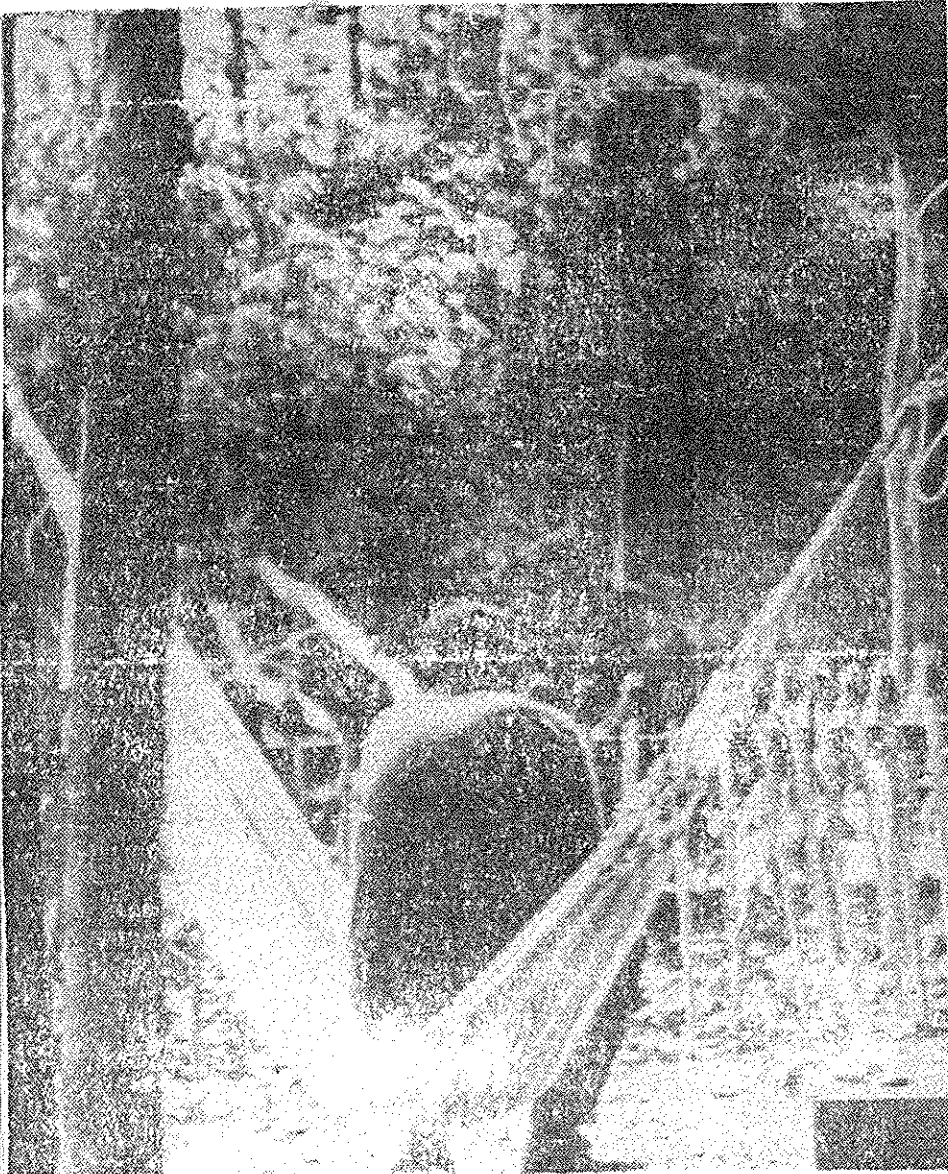
"Não podemos recusar esse convite de forma alguma", disse Orlando Vilasboas, lembrando que os krahancacores estiveram "a menos de cem metros do acampamento da expedição, recolhendo presentes e fazendo desenhos nas árvores". "Agora — continuou o sertanista — eles colocam seus presentes no meio da aldeia para que possam ser vistos do avião e, com isso, possamos nos comuni-

car com eles. Os krahancacores já deram provas de coragem e confiança em nós ao vir quase onde estávamos; portanto, precisamos retribuir essa manifestação, sob pena de nos julgarem covardes".

O próprio Orlando dá sua interpretação da queima da aldeia: "Os krahancacores devem estar pensando que nós temos medo de chegar até à aldeia, devido à sua presença. Por isso, decidiram queimá-la para mostrar que já não estão lá e que, assim, poderemos nos aproximar tranquilamente. É claro que não vamos tão tranquilos. Sempre há a possibilidade de uma cilada. Além do mais, mesmo que a maioria do grupo seja favorável ao contato, um ou outro índio poderá ficar à espreita para nos flechar. Tudo isso é um risco calculado que temos de correr. Iremos com muito cuidado. Os índios da expedição saberão denunciar a tempo qualquer perigo".

Pouco depois, os Vilasboas, Cirilo, Domingos e Bediai deixaram o acampamento, rumo à aldeia abandonada pelos "gigantes".

Unanimemente, os membros da expedição da Fundação Nacional do Índio acreditam que, mesmo não havendo problemas durante a retirada das flechas e borbutanas pelos Vilasboas, o contato efetivo com os krahancacores deverá ocorrer somente nos próximos dois ou três meses.



Radlofoto Reginaldo Manente, enviado especial

O descanso, antes da partida rumo à mais séria tentativa de contato